

seu veredicto sobre ela, e fariam o que o seu senhor lhes ordenasse a seu respeito. Não há melhor método de conhecermos uma pessoa senão quando a vemos conviver no estreito nível social de nossos funcionários

Rute 2:21: Então Rute disse à sua sogra: “Também ele me disse: Permanece bem perto de minhas servas até que termine toda a colheita”.

A sua fidelidade seria provada pela sua perseverança em campo. Naquele campo onde ela era guardada e respeitada deveria encontrar a benevolência do Senhor sobre a sua vida. Mas ela deveria ser fiel naquele campo. Ela não deveria estar entre um e outro, entre os campos seguros de Boaz e outros campos onde corria perigo.

Nisso é provado qualquer outro obreiro

Rute 2:22: E disse Noemi à sua nora, Rute: “Bom é, minha filha, que permaneças com as suas servas em um campo onde ninguém te maltrate, e não seja o caso que te encontrem em outro campo”.

As servas são especiais, mas a sua convivência com a sua sogra era profética. Há pessoas com quem convivemos muitas horas no dia, mas temos consciência de que é pelo tempo da colheita, pelo tempo do trabalho especial. O tempo da disciplina é passageiro, mas devemos cumprilo

Rute 2:23: Assim, ajuntou-se Rute com as servas de Boaz para colher espigas até que as colheitas de cevada e de trigo acabassem; mas vivia com sua sogra.

Rute, capítulo três (3)

Em outras palavras, “eu estou interessada na sua felicidade, pois você já é presente. Tenho uma estratégia!”

Noemi, no meio de tantas histórias envolvendo grandes relacionamentos, revela-nos como via o casamento entre um homem e uma mulher. (1) O casamento é de interesse de quem casa, mas é mais satisfação de quem se entrega em casamento, que, neste caso, é Noemi. (2) O casamento é um lugar de repouso, e não de intrigas que nos roubam grandes forças. (3) O casamento é segurança e não intranquilidade que nos destrói a paz. (4) Casamento gera família e família é o remédio para a solidão. (5) Casamento é felicidade, e felicidade é o resultado positivo gerado pela satisfação daquele que se entrega em casamento, bem como daquele que se dá em casamento. (6) Casamento é resultado de excelentes conselhos e estratégias cujo planejamento principal é o amor

Rute 3:1: E habitou Rute com a sua sogra, e Noemi lhe disse: “Minha filha, não hei de procurar para ti um lugar de repouso para tua segurança, uma família, para que sejas feliz? (1 Ts 5:8)

Ambos se colhem juntos, o trigo e a sua palha, a cevada e a sua palha, mas chega o momento em que na eira permanece a verdade, mas a palha é queimada. Assim é a história dos chamados, chega enfim o dia de separar o grão da palha. Pedro passou por esse momento, e Jesus ainda o avisou. “Esta noite Satanás te cirandarà!” Mas o grão permanece, e a palha é destruída. Na história de Rute, a palha seria queimada, e o grão havia de prevalecer. Aleluia. A palha seca quer permanecer, mas o vento há de soprar. Quem for pesado permanece. Entre as servas e Rute, Boaz ficará com Rute. Ela era o grão. O grão permaneceu. Se você é o grão, você permanecerá no meio dos ventos que separam a palha do produto que tem peso. Não amaldiçoe o vento, ele vem de Deus e sopra para ajudá-lo. Muitas servas se faziam de fáceis interessadas, mas Boaz queria o grão, e o grão era Rute. Chegará o seu tempo, e ele está bem próximo, tenha fé. A partir daqui, veremos o trabalho da paixão do Messias e sua morte no Gólgota. Mas a principal tipologia revelada neste texto aponta para Cristo no Calvário, onde será tirada toda a palha da palavra profética, onde finalmente será revelado o grão de trigo que deve ser considerado digno de cair na terra e ser plantado

Rute 3:2: Não é Boaz nosso parente remidor, este, em companhia de cujas servas estivestes? Eis que esta noite, na eira, há de separar o grão da sua palha.

Levanta-te, pois, adorna-te e unge-te com teus perfumes, e escolhe o teu melhor vestido e desce à eira, mas não permitas ser reconhecida por ele até que ele tenha comido e bebido. A revelação da futura esposa deveria ser dada depois da Ceia do Senhor, quando ele disse: “edificarei a minha Igreja”. Depois de ele ter comido e bebido, seguiu o seu caminho em direção ao Monte das Oliveiras. Depois da ceia, a Igreja dá-se a conhecer, pois se revela após a sua comida e a sua bebida, isto é, o seu corpo partido e seu sangue derramado

Rute 3:3: Levanta-te, pois, adorna-te e unge-te com teus perfumes, e escolhe o teu melhor vestido, e desce à eira, mas não permitas ser reconhecida por ele até que ele tenha comido e bebido.

O seu sepultamento. Quando ele se deita fala do sepultamento de Cristo, mas ela não deixou só Jerusalém, ficou ao pé da sua cruz. O segundo Adão se permite operar, e de sua costela sai a sua esposa. O ato de descobrir os pés de Boaz aponta para o desejo da Igreja em declarar que está pronta para ser sua, mas o alcance de seus pés era altura máxima que chegavam suas mãos no Calvário, lembrando de Maria ao descobrir os pés de Jesus para ungi-lo com perfume precioso que ela também conhecia e levava consigo.

O ato de Rute se deitar a seu lado é compreendido rapidamente, pois se estamos prontos para ser considerados, tipologicamente, “carne da mesma carne com ele”, devemos também morrer com ele e com ele sermos sepultados pelo batismo em sua morte, sepultamento e ressurreição (Rm 6). Após a nossa declaração pública de fé, ele sabe reconhecer o nosso